



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

ADRIELY DOS SANTOS ALVES

**A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O CEIM SOB O OLHAR DA CRIANÇA**

**CHAPECÓ
2023**



ADRIELY DOS SANTOS ALVES

**A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O CEIM SOB O OLHAR DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Lisaura Maria Beltrame

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Adriely dos Santos Alves

A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CEIM
SOB O OLHAR DA CRIANÇA / Adriely dos Santos Alves . --
2023.

62 f.

Orientadora: Doutora Lisaura Maria Beltrame

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2023.

1. Fotografia. 2. Educação Infantil. 3. CEIM. 4.
Crianças. I. Beltrame, Lisaura Maria, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

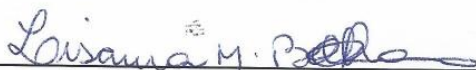
ADRIELY DOS SANTOS ALVES

**A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O CEIM SOB O OLHAR DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 19/07/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Lisaura Maria Beltrame – UFFS
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Aline Lazarotto - UNOCHAPECÓ
Avaliadora



Prof.^a Dr.^a Andrea Simoes Rivero – UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho à minha avó Veronilda, que nunca duvidou ou perdeu sua fé em mim até os seus últimos dias.

“Fotografias há de dois tipos: As mais raras são obras de arte, belezas que o olho do fotógrafo percebeu e nos mostra. Olhamos a foto e ficamos espantados: não havíamos visto a beleza que estava lá, coisas com as quais um turista jamais desperdiçaria uma foto - tais como folhas secas sobre o chão, um pau seco saindo da lagoa, as marcas do vento sobre a areia - e a gente leva um susto. Não é a boa câmera que faz a fotografia. É o olho do fotógrafo.”

- Rubem Alves, em "Quarto de Badulaques". São Paulo: Parábola, 2003.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema, A Linguagem Fotográfica na Educação Infantil e trata-se de um projeto com inspiração em etnografia, realizado com crianças de 4 e 5 anos no CEIM Trilha do Saber na cidade de Guatambu - SC no ano de 2023, objetivando compreender qual a percepção do belo no ambiente educativo de acordo com a visão das crianças, estas tidas nessa pesquisa como protagonistas do processo educativo. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com inspiração na etnografia e a pesquisa com crianças. Foi utilizada uma sequência didática para coleta dos dados, que contemplou quatro instrumentos: observações onde foram realizadas observações simples, na turma autorizada pela instituição, com registros em diário de campo; oficina fotográfica onde foram apresentadas as noções básicas de fotografia e composição de imagens; registros fotográficos onde as crianças em posse da câmera fotográfica fizeram seus registros do CEIM, e por fim foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as crianças. Posteriormente, inseriu-se também a análise das falas e registros fotográficos produzidos pelas crianças, para identificar a sua visão sobre o CEIM. Os resultados obtidos nos fizeram ver a fotografia como uma forma poderosa de expressão visual que tem o potencial de enriquecer o processo educativo na educação infantil e que permite que as crianças se expressem, observem o mundo ao seu redor e compartilhem suas experiências de maneira única.

Palavras-chave: Fotografia; Educação Infantil; CEIM; Crianças.

ABSTRACT

The present research has as its theme, The Photographic Language in Childhood Education and it is a project with inspiration in ethnography, carried out with children of 4 and 5 years old in CEIM Trilha do Saber in the city of Guatambu - SC in the year 2023, aiming to understand what is the perception of beauty in the educational environment according to the vision of children, these considered in this research as protagonists of the educational process. The methodology used is qualitative research inspired by ethnography and research with children. A didactic sequence was used for data collection, which included four instruments: observations, where simple observations were made, in the class authorized by the institution, with records in a field diary; a photographic workshop where the basics of photography and image composition were presented; photographic records where children in possession of the camera made their records of CEIM, and finally semi-structured interviews, were conducted with the children. Subsequently, the analysis of the speeches and photographic records produced by the children was also inserted, to identify their vision of CEIM. The results obtained made us see photography as a powerful form of visual expression that has the potential to enrich the educational process in early childhood education and that allows children to express themselves, observe the world around them and uniquely share their experiences.

Keywords: Photography; Childhood Education; CEIM; Children.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - O parque	29
Fotografia 2 - Escada para a diversão	30
Fotografia 3 - Mergulhando nas cores	30
Fotografia 4 - A magia da natureza	32
Fotografia 5 - A casa	32
Fotografia 6 - O túnel	33
Fotografia 7 - Cores	34
Fotografia 8 - O cozinheiro	34
Fotografia 9 - O “policial”	35
Fotografia 10 - Testando os ângulos	36
Fotografia 11 - Resultado de “testando os ângulos”	36
Fotografia 12 - Experimentando	37
Fotografia 13 - O regador	37
Fotografia 14 - A foto da foto	39
Fotografia 15 - A foto da foto, parte 2.	39
Fotografia 16 - Abraço	40
Fotografia 17 - Careta	40
Fotografia 18 - “Tira uma foto nossa.”	41
Fotografia 19 - Olha essa foto	41
Fotografia 20 - Testando caretas	42
Fotografia 21 - Pronto pra selfie	42
Fotografia 22 - Selfie	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - O que as crianças acreditam ser mais belo no CEIM	31
Quadro 2 - O que as crianças não consideram belo no CEIM	38
Quadro 3 - O que as crianças fariam para o CEIM ser mais belo	43

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Categorização das fotografias	28
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEIM	Centro de Educação Infantil Municipal
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A ETNOGRAFIA EM FOCO	14
2.1 UM CLICK PARA A ETNOGRAFIA E INFÂNCIA	16
3. A INFÂNCIA EM FOCO	17
3.1 UM CLICK PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	18
4. PERCORRENDO PELA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	20
4.1 UM CLICK PARA A ARTE DE FOTOGRAFAR	22
4.2 ENQUADRANDO A FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
6. O PROCESSO DE PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA PELO CEIM	26
7. ANÁLISE DOS REGISTROS	27
8. A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM AS IMAGENS PRODUZIDAS	29
9. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA EM FOCO	43
10. REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	49
APÊNDICES B - SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZADA PARA COLETA DE DADOS	50
APÊNDICES C - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	53
APÊNDICES D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS	54
APÊNDICES E - TERMO DE ASSENTIMENTO CRIANÇAS	57

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema, a Linguagem Fotográfica na Educação Infantil: O CEIM sob o olhar da criança. Trata-se de uma pesquisa com inspiração etnográfica, realizada com crianças de 4 e 5 anos no CEIM Trilha do Saber em Guatambu, objetivando compreender qual a percepção do belo no ambiente educativo de acordo com a visão das crianças, estas tidas nessa proposta como protagonistas do processo educativo.

Início destacando que esta temática surge da minha vivência, da minha história, do meu encontro desde bem pequena com a fotografia. Esta exerce uma certa magia em minha vida, algo que faz parte desde a minha infância, já marcada em minha memória. Lembro de meu pai com sua velha câmera analógica pendurada no braço o tempo todo e meu fascínio por cada rolo de filme retirado dela.

Dessa forma, a presente pesquisa sobre a Linguagem Fotográfica na Educação Infantil a partir da ótica infantil, vem da minha vontade de conectar minhas duas paixões: A educação infantil e a fotografia.

Além disso, a fotografia é uma forma de linguagem que permite que as crianças se expressem de uma nova forma, por meio dela pode-se ter uma amostra da visão do outro sobre o mundo e conforme afirma Cohn (2005, p.41 e 42):

Análises do que as crianças fazem e pensam que estão fazendo, do sentido que elaboram sobre a escola, das atividades que nela desenvolvem, das relações que estabelecem com colegas, professores e outros profissionais do ensino, e da aprendizagem podem ser muito enriquecedoras para melhor compreender as escolas e as pedagogias.

Desta forma, pretende-se com esta pesquisa, explorar o protagonismo infantil e a percepção do que as crianças acreditam ser belo no CEIM e assim também compreender o que torna o ambiente educativo mais atrativo para estas. Raramente, nós adultos, deixamos espaço, ouvimos, ou oportunizamos liberdade para as crianças expressarem sua visão, seus pensamentos e/ou opiniões em relação ao espaço educativo, aquele que existe para elas, mas que muitas vezes, tem a cara dos adultos e não das crianças. Esta pesquisa, visa revolucionar com esta visão, oportunizando espaço, através da máquina fotográfica, para que registrem suas visões e percepções deste espaço. Assim, avançaremos compreendendo e tentando deixar este lugar mais acolhedor e propício ao processo de aprendizagem e

desenvolvimento infantil. Pretendo também promover a construção do olhar fotográfico das crianças tendo-as como protagonistas do ato de fotografar, e de participar no CEIM, bem como promover o contato das crianças com a produção fotográfica.

Neste sentido, temos como problema desta pesquisa: Qual a percepção infantil sobre o que é belo no CEIM? e as questões de pesquisa: De que forma as crianças visualizam/percebem o CEIM a partir do clic fotográfico? Qual a visão/fala das crianças sobre o que é belo e o que não é belo no CEIM? Quais as produções fotográficas das crianças a partir do olhar do belo no CEIM?

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com inspiração na etnografia e a pesquisa com crianças. Neste sentido Simões, Barbosa e Ferreira (2020), afirmam que a etnografia permite ao pesquisador, ouvir a criança como agente construtora de conhecimento acerca da infância, privilegia a sua capacidade de reinterpretar as realidades, em que estão inseridas.

A presente pesquisa é classificada como qualitativa exploratória. Trata-se de uma análise de dados menos formal que a quantitativa. A análise qualitativa depende de fatores como a natureza dos dados obtidos, instrumentos utilizados na pesquisa, e a base teórica norteadora, entre outras (GIL, 2002).

Como instrumento de coleta de dados a ser utilizado, temos a entrevista com roteiro semiestruturado. O roteiro da entrevista foi construído de forma a explorar a perspectiva de crianças acerca do ambiente educativo.

Os sujeitos desta pesquisa se caracterizam por crianças da educação infantil (4 a 5 anos de idade). A análise de dados será feita através da análise de conteúdos, essa pesquisa seguirá todas as implicações éticas, anterior a data da atividade, serão esclarecidas as finalidades da pesquisa seus procedimentos aos pais ou responsáveis. Seguindo os preceitos éticos, conforme estabelecido na Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016 (BRASIL, 2016).

Em outras palavras esse método tem o objeto de estudo como protagonista, o observador deve ao máximo se inserir no campo de estudo causando o mínimo de interferências, ele precisa ser aceito pelo grupo estudado como um membro, quando se trata de crianças este não pode ser visto como um adulto típico.

Esta pesquisa apresenta na primeira parte a temática, logo a seguir o referencial teórico sobre etnografia, etnografia e infância, infância, fotografia e

fotografia na educação infantil, a metodologia utilizada e na sequência a análise dos dados obtidos na pesquisa.

2. A ETNOGRAFIA EM FOCO

A etnografia moderna traz importantes contribuições para pesquisas qualitativas nas diferentes áreas humanas e sociais, mesmo tendo uma origem recente, a partir do final do século XIX (SIMÕES; BARBOSA; FERREIRA, 2020).

Viajar, partir de um local a outro é uma característica observada como prescindível na antropologia quando se trata da etnografia, pode ser tanto para longas distâncias, como para perto, sendo assim considera-se partir de um local ao outro viagens de longa distância como por exemplo de um país a outro, como trajetos mais curtos, como de um bairro a outro (BEZZON, 2020).

Devido aos efeitos disruptivos do processo de pesquisa sobre o fluxo normal de rotinas e práticas culturais, independentemente do grau de participação adotado, uma documentação de entrada, aceitação e participação é imperativa nos estudos etnográficos (CORSARO, 2005).

Conhecida também como pesquisa participante, este método consiste na observação direta por um período de tempo, de um determinado grupo, sobre seu cotidiano, como por exemplo de uma escola ou turma em específico (MATTOS, 2011).

A etnografia, permite que o pesquisador entre e seja aceito na vida daqueles que querem estudar participe dela, é um processo para tornar-se “nativo”, portanto uma das principais etapas é ser aceitos por estes, a aproximação, por possibilitar essa imersão, a etnografia um dos métodos mais utilizados para se estudar culturas exóticas (CORSARO, 2005). Nesta abordagem os atores sociais têm participação ativa e dinâmica no processo de mudança social, são eles os protagonistas, a pesquisa leva em conta a visão de mundo destes, a sua ótica (MATTOS, 2011).

“Tal abordagem permite refletir sobre as relações agenciadas pelas imagens, as novas relações estabelecidas pelo pesquisador com os observadores e outras imagens em seus diferentes suportes” (BEZZON, 2020, p.3). Em outras palavras, a etnografia alinhada à fotografia, permite observar de vários pontos, várias visões diferentes, como o do fotógrafo, do pesquisador e o observador.

Os métodos visuais como a fotografia, surge em complemento aos métodos tradicionais, não como uma substituição, uma forma de complemento e aprofundamento (BEZZON, 2020). Dando ênfase às estratégias interativas de observação participante, a abordagem etnográfica combina técnicas e recursos metodológicos, sua finalidade é captar a rede de significados subjacentes no discurso social (SIMÕES; BARBOSA; FERREIRA, 2020).

De acordo com Bezzon (2020), é como se ao olhar para a imagem, no momento em que o observador a vê, ela torna-se animada, a partir dela surgem narrativas, histórias, experiências, além de instigar a curiosidade, imaginação, criação da ficção. A etnografia envolve o ser criativo, o imaginário, um espaço para refletir, algo que encaminha para uma boa vivência de campo entre o pesquisador e o observado. (SIMÕES; BARBOSA; FERREIRA, 2020). “Assim, as fotos podem ser entendidas como espaços privilegiados onde ocorrem encontros e se formam relações envolvendo o pesquisador, as pessoas e outras imagens” (BEZZON, 2020, p.4). Pois elas permitem interação social, um espaço compartilhado.

A fotografia, ou “evento-artefato”, se faz presente na confecção do texto, ao interagir com as imagens elas evocam no pesquisador lembranças, que o afetam de tal forma que produzem efeitos, afetos e novas relações dos momentos vividos durante a vivência etnográfica (BEZZON, 2020). Ainda de acordo com o mesmo, o texto antropológico contém os momentos mais significativos da vivência, são memorados por meio dos registros, como imagens, gravações, conversas gravadas... Esses materiais ao serem analisados permitem selecionar, reavaliar e refletir sobre tudo que foi vivenciado.

Por se tratar de uma abordagem que traz maior percepção da visão do objeto de estudo, essa metodologia contribui para pesquisas qualitativas, se tratando da infância. A etnografia possibilita que o pesquisador tenha uma amostra do campo, que o ator das ações sociais contribua dando sentido às suas ações, exigindo do mesmo que este mantenha constante reflexão e reestruturação do seu estudo (MATTOS, 2011)

O estudo etnográfico, por apresentar maior sensibilidade às singularidades e diferenças que constituem a infância, pode ser uma possibilidade de compreensão das realidades infantis além da visão de adultos, e das orientações normativas da sociedade, pois a criança é tida como sujeito construtor de cultura e conhecimentos acerca do próprio desenvolvimento (SIMÕES; BARBOSA; FERREIRA, 2020).

2.1 UM CLICK PARA A ETNOGRAFIA E INFÂNCIA

Simões; Barbosa; Ferreira (2020) afirmam que a etnografia vem sendo amplamente utilizada nos estudos infantis. Esta possibilita uma aproximação e interação entre a criança e práticas culturais em diferentes campos, como no educacional, sociológico, geográfico e antropológico. “Portanto, usando-se da etnografia, um estudioso das crianças pode observar diretamente o que elas fazem e ouvir delas o que têm a dizer sobre o mundo” (COHN, 2005, p.10).

Já Corsaro (2005) destaca que um dos desafios ao se realizar pesquisas etnográficas com crianças, é que estes são vistos por elas como figuras poderosas e com poder sobre suas vidas.

Por meio da etnografia, pode-se criar um momento de fala, de participação da criança, na construção de saberes relacionados a elas mesmas, fugindo da visão adultocêntrica, que olha para criança a partir da visão adulta (SIMÕES; BARBOSA; FERREIRA, 2020).

A etnografia tem grande potencial epistemológico, é um entre os métodos possíveis no que diz respeito ao olhar da criança sobre o mundo (SIMÕES; BARBOSA; FERREIRA, 2020). Como consiste em uma imersão, tornando-se parte da comunidade observada, é preciso que o adulto consiga se inserir neste meio.

Corsaro (2005) afirma que para ser aceito no mundo das crianças não se pode agir como um adulto típico, o mesmo faz uma descrição de como conseguiu se introduzir, relata que num primeiro momento apenas observou de longe, sem ser visto, anotou padrões, observou como os adultos se comportam com elas, que estes eram mais ativos, figuras de autoridades, que normalmente se aproximavam e faziam perguntas às crianças, então decidiu ser mais passivo, após um tempo, sendo praticamente ignorado por elas, finalmente foi aceito, essa aceitação ocorreu gradualmente.

Já Sarmento (2018) aponta dois aspectos fundamentais em pesquisas com crianças:

O primeiro aspecto tem a ver com a escuta das vozes da criança na pesquisa. Isso significa buscar uma rigorosa fidelidade do modo como as crianças se exprimem. E as crianças se exprimem pela palavra, pelo corpo, pelo gesto, pelos desenhos, pelas formas gráficas que realizam. Essa rigorosa atenção aos conteúdos e às formas de comunicação das crianças na pesquisa exigem metodologias verdadeiramente adaptáveis a elas. (...) O segundo aspecto tem a ver com uma ampliação da escuta das vozes da criança também no próprio momento de concepção e

desenvolvimento da pesquisa. Não apenas com relação à informação que as crianças produzem, mas a própria definição do que vai ser a pesquisa, de quais são os métodos e técnicas que serão usados, quais são os procedimentos. Essa participação das crianças é o que configura as metodologias participativas de pesquisa com crianças. Aqui há um momento absolutamente determinante e de poder: a criança vai ter o poder de dizer “vamos por aqui ou por ali” juntamente com o pesquisador. Não se trata de um poder absoluto, mas de um poder partilhado. Assim, a criança cria seus próprios diários de campo, produz fotografias e filmes e constrói as suas próprias interpretações. A pesquisa será depois o resultado dos múltiplos aportes que é da produção dos dados, que são feitos, neste caso, pelas crianças e pelos investigadores adultos. Isso é também outro método no qual temos dado alguns passos para a construção das pesquisas participativas com meninos e meninas, em que o poder da criança marca efetivamente os resultados da pesquisa (SARMENTO, 2018, p.13).

Para Simões; Barbosa e Ferreira (2020, p.4):

Ao ouvir as crianças como agentes, a etnografia privilegia essa capacidade da criança de reinterpretar as realidades, produzindo sentidos e significados que são compartilhados pelos pesquisadores e pesquisadoras, o que, então, insere o debate metodológico nos estudos sociais das infâncias.

Como visto, para realizar pesquisas com crianças é preciso em primeiro momento da aceitação destas, do pesquisador como um membro do grupo, não como uma figura de autoridade, por meio da fotografia, pode-se investigar sua visão sobre o ambiente de forma lúdica. Segundo Oliveira (1973), a ludicidade é uma importante ferramenta no processo de construção do conhecimento na educação infantil.

3. A INFÂNCIA EM FOCO

Não podemos explorar o conceito de infância sem o relacionar com o conceito de criança, já que os dois conceitos andam juntos. Porém é necessário antes de tudo entender a definição de infância como uma etapa de vida e criança como sujeito histórico-social e cultural (FAVERO, 2017).

Segundo Cohn (2005), infância é uma construção social e histórica do Ocidente, portanto, é um modo particular, e não universal, de pensar a criança. Não se trata de algo que sempre existiu e sim que foi sendo construída e modificada ao longo do tempo conforme as mudanças na sociedade europeia.

Para Ariès, a percepção de infância data do século XIX. Historicamente, a criança era vista como um mini adulto, portanto, não havia nenhum cuidado especial com a infância, ou preocupação por parte das famílias e do Estado com estes (PEREIRA; NUNES, 2021).

Desse modo, Sarmento (2007) aponta que a infância veio durante a maior parte da história sofrendo um processo de ocultação, e indica que agora tudo o que das crianças sabemos foi produzido a partir de uma perspectiva adultocêntrica nos escapando assim suas vivências, culturas e representações.

Embora por muito tempo tenha havido essa reprodução, as crianças são, sem dúvida, sujeitos sociais e históricos, marcados pelas especificidades da infância com seu poder de imaginar, suas fantasias, suas criações, e principalmente por suas brincadeiras (KRAMER, 2006).

As crianças brincam, isso é o que as caracteriza [...] as crianças viram as coisas pelo avesso e, assim, revelam a possibilidade de criar. Uma cadeira de cabeça para baixo se torna barco, foguete, navio, trem, caminhão. Aprendemos, assim, com as crianças, que é possível mudar o rumo estabelecido das coisas. (KRAMER, 2006, p.15).

Nessa perspectiva Sarmento refutando todas as versões de infância concebidas durante a história afirma:

Assim sendo, a infância não é a idade da não-fala: todas as crianças, desde bebês, têm múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais) por que se expressam. A infância não é a idade da não-razão para além da racionalidade técnico-instrumental, hegemônica na sociedade industrial, outras racionalidades se constroem, designadamente nas interações de crianças, com a incorporação de afectos, da fantasia e da vinculação ao real. A infância não é a idade do não-trabalho: todas as crianças trabalham, nas múltiplas tarefas que preenchem os seus quotidianos, na escola, no espaço doméstico e, para muitas, também nos campos, nas oficinas ou na rua. A infância não vive a idade da não-infância: está aí, presente nas múltiplas dimensões que a vida das crianças (na sua heterogeneidade) continuamente preenche.

A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos activos, que interpretam e agem no mundo. Nessa acção estruturam e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância. (SARMENTO, 2007, p.36).

E vendo as crianças dessa forma podemos finalmente compreender a delicada complexidade da infância e também ver o mundo a partir da sua visão (KRAMER, 2006) afinal “precisamos nos fazer capazes de entender a criança e seu mundo a partir do seu próprio ponto de vista” (COHN, 2005, p.8).

3.1 UM CLICK PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, após várias mudanças na sociedade, parece haver um consenso sobre a necessidade de velar e garantir os direitos das crianças finalmente as reconhecendo como sujeitos de direitos, sujeitos de carne e ossos, com paixões, desejos e ilusões, e que podem e devem ser orientadas pois são seres inacabados,

se é que podemos acreditar que existem seres acabados, eles também não são seres completos e por tanto precisam de educação (MARÍN 2008).

Um marco importante para os direitos das crianças e para a educação infantil é a Constituição Federal de 1998, que traz escritos específicos sobre a educação, demarcando então, a existência da educação infantil no sistema educacional. (PEREIRA; NUNES, 2021).

Porém como afirma Sarmento (2018) a escola foi pensada a partir de uma perspectiva de ensino distante da realidade da criança além disso ela tem sido colocada em um lugar somente de escuta e não de fala. O autor ainda ressalta a importância de não apenas inverter esses papéis, mas torná-los recíprocos em uma relação em que o adulto e a criança falam e escutam. Desta forma:

Hoje a ideia de ouvir as crianças no plano pedagógico significa que os saberes escoados não advém apenas dos saberes instituídos pelo currículo oficial, mas podem ser construídos nos saberes instituídos nas relações dos adultos com as crianças, na construção do conhecimento. Isso significa uma alteração profunda do ponto de vista da relação pedagógica e do ponto de vista da ação educativa. (SARMENTO, 2018, p.9)

Mesmo antes de aprender a falar, a criança estabelece relação de comunicação com o ambiente em que está inserida, sendo o choro a primeira forma de expressão do bebê. A linguagem estabelece um importante papel para a constituição de processos mentais, é também a forma de comunicação social. As relações da criança com o mundo são estabelecidas por meio do contato fornecido por adultos à elas, por meio de práticas verbais (BELTRAME; GUARDA; LUZ. 2021).

O CEIM é um ambiente que permite a socialização, o aprendizado, a formação da criança como sujeito social detentora de direitos, pois é por meio do contato com outras crianças e adultos que ela vai formar seus processos mentais (BELIZIO; MOURAD, 2021)

Existem diferentes formas de linguagem, matemática, artes, físicas, por meio de gestos... para Beltrame, Guarda e Luz (2021, p.27):

O trabalho educacional com as diferentes linguagens precisa considerar as formas próprias que a criança se utiliza destas linguagens, de forma articulada, bem como dar lugar às diferentes formas de explicar, de interpretar e de simbolizar através da utilização de gestos, sinais, símbolos e signos e em diferentes situações de interlocução possíveis.

“As crianças precisam ser olhadas, ouvidas em suas múltiplas linguagens, tornando, assim, uma realidade o ciclo humano, infância” (BELTRAME; GUARDA; LUZ. 2021, pg.36). Ao instigar a imaginação da criança, se possibilita que ela

desenvolva compreensão do mundo, isso a motiva numa perspectiva crítica, além de dar sentido a sua própria história, portanto é fundamental dar voz às crianças, permitir que elas se expressem, pois mesmo que necessitem do auxílio de adultos, elas são seres pensantes (BELIZIO; MOURAD, 2021).

4. PERCORRENDO PELA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A história da fotografia remonta a séculos atrás, os primeiros passos em direção a sua criação são datados do séc IV a.C, quando os filósofos Aristóteles e Euclides descreveram a formação de imagens através da projeção de luz em uma câmera escura. Porém foi somente no séc XIX d.C que Segundo Walter Benjamin (1987) enquanto vários pesquisadores, trabalhando independentemente, buscavam fixar as imagens da câmera obscura que Niepce e Daguerre obtiveram esse resultado e com grandes dificuldades para patentear sua descoberta tiveram o auxílio do estado, que após os indenizá-los colocou a invenção em domínio público, criando assim as condições necessárias para seu desenvolvimento contínuo e acelerado.

Após muitos anos de experimentos e a morte de Niépce, Louis Daguerre, desenvolveu um processo fotográfico mais rápido e prático, conhecido como daguerreótipo, também considerado a primeira câmera do mundo. Em 1839, a daguerreótipo foi anunciado ao público e rapidamente se tornou popular, permitindo que mais pessoas tivessem acesso à fotografia exibindo imagens de paisagens urbanas ou naturais e retratos de pessoas (ARTE|REF, 2021).

Dessa forma conforme descreve Sontag (2004, p.54):

A fotografia inaugurou um novo modelo de atividade autônoma — ao permitir que cada pessoa manifeste determinada sensibilidade singular e ávida. Os fotógrafos partiram em seus safáris culturais, educativos e científicos, à cata de imagens chocantes. Tinham de capturar o mundo, qualquer que fosse o preço em termos de paciência e de desconforto, por meio dessa modalidade de visão ativa, aquisitiva, avaliadora e gratuita.

No entanto, os daguerreótipos eram frágeis e difíceis de copiar, mas a nova invenção veio para ficar. Seu consumo crescente e ininterrupto ensejou o gradativo aperfeiçoamento da técnica fotográfica” (KOSSOY, 2001, p.27) e em 1836 William Talbot, desenvolveu um processo chamado calotipia, que permitia a produção de

múltiplas cópias de uma imagem conquistando os fotógrafos que se voltaram para o novo modo de cópia em massa (ARTE|REF, 2021) e assim, ao lado do desenvolvimento da indústria gráfica e a possibilidade da multiplicação das imagens o mundo se fez mais “familiar” tendo em vista que o homem passou a conhecer amplamente outras realidades que antes só eram transmitidas unicamente por tradição escrita e verbal (KOSSOY, 2001) esse processo abriu ainda mais o caminho para a popularização da fotografia e facilitou a sua disseminação.

A partir daí, a fotografia começou a evoluir rapidamente. Em 1884 George Eastman desenvolveu o filme em rolo, libertando assim os fotógrafos de carregar caixas de placas e produtos químicos tóxicos para todos os lugares que iam, e em 1888 inventou e lançou a primeira câmera Kodak portátil em forma de caixa que era simples o suficiente para os consumidores usarem tornando assim a fotografia acessível ao público em geral e uma ferramenta importante para os documentos e a memória coletiva da humanidade. (ARTE|REF, 2021).

No século XX, a fotografia continuou a se desenvolver e evoluir. Surgiram câmeras mais compactas e portáteis, como as câmeras populares Leica, e novos formatos de filme foram lançados, como o filme 35mm e o filme instantâneo da Polaroid. Mas foi no final do século XX com a introdução da fotografia digital que houve uma revolução na forma como as imagens eram capturadas, armazenadas e compartilhadas. As câmeras digitais permitiram que as pessoas visualizassem imediatamente suas fotos, eliminando a necessidade de filmes e revelação (ARTE|REF, 2021).

Hoje, a fotografia está presente em todos os aspectos de nossas vidas. Ela desempenha um papel fundamental na comunicação visual, na arte, na publicidade, no fotojornalismo, na ciência e em muitas outras áreas.

A industrialização da fotografia permitiu sua rápida absorção pelos meios racionais — ou seja, burocráticos — de gerir a sociedade. As fotos, não mais imagens de brinquedo, tornaram-se parte do mobiliário geral do ambiente — pedras de toque e confirmações da redutora abordagem da realidade que é tida por realista. As fotos foram arroladas a serviço de importantes instituições de controle, em especial a família e a polícia, como objetos simbólicos e como fontes de informação. Assim, na catalogação burocrática do mundo, muitos documentos importantes não são válidos a menos que tenham, colada a eles, uma foto comprobatória do rosto do cidadão (SONTAG, p.17).

E a evolução contínua da tecnologia continua a expandir as possibilidades da fotografia, e o futuro certamente nos reserva novas inovações e experiências emocionantes nesse campo fascinante.

4.1 UM CLICK PARA A ARTE DE FOTOGRAFAR

Uma fotografia requer três componentes: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia, sendo assim de acordo com Kossoy:

O produto final, a fotografia, é portanto resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado espaço e tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia. (KOSSOY, 2001, p.39).

Benjamin (1987) argumenta que a fotografia, ao contrário das formas de arte tradicionais, como a pintura, tem a capacidade de reproduzir uma imagem exata e idêntica a partir do momento em que foi capturada. E enfatiza que a fotografia tem uma relação intrínseca com a realidade e a objetividade, e que sua reprodutibilidade técnica afeta a própria aura da obra de arte, assim “a técnica mais exata [de fotografar] pode dar às suas criações um valor mágico que um quadro nunca mais terá para nós.” (BENJAMIN, 1987, p.94).

A fotografia tem um poder único de capturar e representar a realidade de uma forma fascinante, é como uma forma de "caçar a realidade", na qual o fotógrafo seleciona um momento específico e o isola do fluxo contínuo da vida. Essa capacidade de congelar o tempo em uma imagem estática confere à fotografia uma sensação de autenticidade e objetividade.(SONTAG, 2004).

Segundo Walter Benjamin (1987):

A natureza que fala a câmara não é a mesma que fala ao olhar; é outra, especialmente porque substitui a um espaço trabalhado conscientemente pelo homem, um espaço que ele percorre inconscientemente [...] Só a fotografia revela esse inconsciente ótico, como só a psicanálise revela o inconsciente pulsional. (BENJAMIN, 1987, p.94).

“Isso significa que são ilimitadas as possibilidades temáticas e que a criação só encontra limites na imaginação do fotógrafo.”(KOSSOY, 2001, p.54).

4.2 ENQUADRANDO A FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Oliveira (2019, p.15), “no que se refere ao trabalho pedagógico com crianças na etapa da Educação Infantil, é preciso entender a importância da ludicidade como ferramenta no processo de construção do conhecimento”, e sendo a fotografia uma linguagem em certa medida, capaz de despertar os sentidos, mexer com quem a vê e incitar sentimentos sejam eles de incômodo, comoção, desejo, dúvida, saudosismo e/ou curiosidade (RUFFINO E SOUSA, 2017), ela acaba se apresentando como um recurso didático que além de lúdico e mais interativo pode nos mostrar relances de como as crianças leem o mundo.

A fotografia permite a cada pessoa exibir uma determinada sensibilidade, única e ávida (SONTAG, 1986) e na educação infantil segundo Ruffino e Sousa (2017) seu uso se justifica na busca pelo olhar da criança, além de que “documentar as experiências das crianças pode ser uma das maiores demonstrações do valor que cada uma delas possui. Um verdadeiro ato de empoderamento das ações genuínas dos meninos e meninas”. (SANTOS E MAIA, 2020, p.49)

Porém muito além da documentação Ruffino e Sousa (2017) afirmam que:

Dar a câmera fotográfica nas mãos das crianças é torná-las participativas em relação ao que está posto, na possibilidade de confrontar os discursos e comportamentos e, portanto, como protagonista desta experiência [...] por meio das imagens fotográficas, as crianças podem exercer o poder da voz em um diálogo cultural e social, colocando assim, suas ideias, ações e desapontamento em relação ao que está posto. (RUFFINO E SOUZA, 2017, p.82)

Segundo Campanholi (2012):

O papel da fotografia é de auxiliar a docência em seu esforço para uma melhor compreensão da realidade do mundo. Para isso, o docente precisa conhecer a realidade dos estudantes para que possa incluir fotografias para que estes se adaptem" com o espaço ou a situação a ser discutida, a fotografia aproxima o aluno da realidade da teoria. Diminuindo assim a distância entre as realidades, necessária à aprendizagem, despertando o interesse, dando margens a busca de conhecimentos. (CAMPANHOLI, 2012, p.42)

Conforme a criança aprende as noções básicas de composição de imagem e manipular a câmera ela também aprende como contar uma história através da fotografia e ela se transforma assim em um importante instrumento de ensino (ALVARADO et.al, 2010), “observa-se, portanto, que a linguagem fotográfica no

contexto da educação infantil não é solta, mas dotada de sentido e significado, bem como de rigor metodológico” (SANTOS E MAIA, 2020, p.51).

5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Optamos em realizar uma pesquisa qualitativa com inspiração etnográfica com crianças de 4 e 5 anos em um CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal) na cidade de Guatambu.

A instituição intencionalmente escolhida objetivando abarcar a maior diversidade possível foi o CEIM Trilha do Saber localizado na comunidade da Fazenda Zandavalli no Município de Guatambu, situado na microrregião de Chapecó no oeste de Santa Catarina que recebe alunos nos períodos matutino e vespertino com o total de 6 turmas 3 para cada período com a capacidade de 12 crianças por sala. Se trata de uma escola pequena com sua estrutura física limitada, ela conta com 3 salas de aulas, dois banheiros um para meninos e um para meninas, uma cozinha pequena, um corredor onde ficam duas mesas que são utilizadas para a alimentação das crianças, uma pequena sala de professores e a secretaria junto da sala do diretor. Da mesma forma o espaço externo da escola também é limitado contando apenas com um parque de cerca de 50m², entretanto a escola conta com a utilização espaços externos cedidos pela comunidade, um campo de futebol e um ginásio de esportes que ficam a poucos metros da escola, possibilitando que as professoras desenvolvam diferentes atividades e brincadeiras em espaços amplos.

Os sujeitos da pesquisa são 10 crianças do subgrupo etário de crianças pequenas segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com idade de 4 a 5 anos e 11 meses que estão inseridas neste CEIM, nosso campo de pesquisa que foram convidados a participar e mediante seu aceite, juntamente com o consentimento dos pais ou responsáveis legais que assinaram o termo de consentimento livre esclarecido .

A respeito da ética em pesquisas com crianças, Francischini (2016, p.62), afirma que:

Assim, as questões éticas "tradicionais" que permeiam os processos de investigação com seres humanos adultos estendem-se às investigações com crianças e adolescentes, não obstante as particularidades das quais se revestem, acrescidas, ainda, de questões emergentes.

Ainda conforme a autora, cabe ao investigador assegurar às crianças investigadas: O direito à explicitação da proposta da pesquisa, garantindo todas as informações necessárias para que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seja efetivamente uma escolha/opção desses sujeitos e/ou daqueles que por eles são responsáveis; O respeito aos direitos de privacidade e confidencialidade; As informações sobre os possíveis benefícios da pesquisa e a garantia de que o mesmo não será submetido a situações consideradas de risco; O direito de não-participação, caso a pesquisa traga qualquer desconforto, no momento que desejar; O direito a ter acesso aos resultados da investigação; A garantia de que os custos da participação na pesquisa, serão de responsabilidade do investigador e que a participação deverá se dar em horários que não prejudiquem outras atividades exercidas pelos sujeitos, incluindo as remuneradas.

A coleta de dados ocorreu mediante quatro instrumentos:

- Observações: foram realizadas observações simples, na turma autorizada pela instituição, com registros em diário de campo.
- Oficina fotográfica: foram apresentadas as noções básicas de fotografia e composição de imagens.
- Registros fotográficos: as crianças em posse da câmera fotográfica fizeram seus registros do CEIM.
- Entrevistas: foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as crianças. (APÊNDICES A) A escolha pela entrevista semiestruturada se faz em função de possibilitar maior diálogo com os entrevistados, objetivando assim, complementar aspectos acerca de seus registros fotográficos para além do que os dados de observação possam mostrar.

Tendo em mente esses quatro instrumentos, elaborei então uma sequência didática (APÊNDICES B) de 40h com o objetivo de nortear meu trabalho de campo.

Para o início das atividades foi encaminhado correspondência solicitando autorização da instituição registrada na declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas (APÊNDICES C), dos pais dos menores registrado no TCLE para pais de menores envolvendo pesquisas em instituições educativas (APÊNDICES D), e dos menores no termo de Assentimento (APÊNDICES E), bem como esclarecimentos sobre a natureza, objetivo do estudo, instrumentos a serem utilizados e composição do relatório a partir dos dados levantados.

Os dados foram analisados qualitativamente, a partir da análise de conteúdo. Os dados serão ordenados, classificados e categorizados, a partir das fotografias e da fala das crianças.

A análise de conteúdo, para Bardin (2004), enquanto método análise de conteúdo torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens. Consiste em 3 etapas: Pré análise, fase organizacional do material, delimitação do que será utilizado. Exploração do material, consiste na definição das categorias e da codificação, unidade de registro, o que será avaliado. Por fim, a terceira etapa é a categorização, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste no tratamento estatístico dos resultados.

6. O PROCESSO DE PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA PELO CEIM

Para o desenvolvimento desta experiência, inspirada na etnografia, buscamos nos inserir no cotidiano dessas crianças, já que a entrada no campo é crucial para uma pesquisa etnográfica (CORSARO, 2005). Estás me incluíram sem demora, no primeiro dia já estava pelo chão com os meninos brincando com suas motos e logo sendo puxada pelas meninas para desenhar minha mão no quadro, como elas também faziam. Me surpreendi com tamanha rapidez de aceitação já que no mundo das crianças a aceitação como parte do grupo é desafiadora devido as notáveis diferenças tanto físicas como cognitivas (CORSARO, 2005).

Para introduzir as câmeras e os conceitos da fotografia para as crianças organizamos uma roda e ao centro coloquei as câmeras que seriam utilizadas na pesquisa, e ao indagar sobre o que era fotografia recebi as seguintes respostas: “é tipo uma selfie”, “ué fotografia é foto”, “a gente tira foto de quem tá de aniversário”.

Em seguida busquei da forma mais prática ensinar como utilizar as câmeras e todos já testaram seus novos conhecimentos tirando fotos dos colegas.

Seguindo com a aplicação da sequência didática as crianças não demonstraram tanto interesse pelas atividades que viriam a seguir, mas demonstraram muita ansiedade e expectativa em continuar a fotografar, o que acarretou uma mudança de estratégia, antecipando assim as etapas de registros fotográficos.

Os equipamentos utilizados inicialmente foram 3 câmeras, 1 Câmera Digital Sony Cyber-Shot, 1 Câmera digital Canon PowerShot e uma Câmera Digital Dslr Canon Eos Rebel T6 que acabou sendo retirada de uso durante a pesquisa devido a seu tamanho e dificuldade das crianças de fotografar com a mesma.

O primeiro dia de registros foi marcado por chuva, então as crianças ficaram limitadas a área interna, foi notada a preferência pela câmera DSLR, que era considerada por elas “uma câmera de fotógrafo de verdade”. Então para que todas pudessem usá-la foi realizado um rodízio de equipamentos. Com as câmeras em mãos, elas iniciaram seus registros.

Como o foco era que elas se apropriassem do espaço, não foram feitas intervenções, elas andaram livremente pelo CEIM à procura do que acreditavam ser belo. Nesse primeiro momento foi notado um grande foco das crianças em tirarem fotos uns dos outros, onde a seguir iremos mostrar através dos registros fotográficos. Também nos chamou muita atenção a vontade que elas tinham em experimentar, quem estava fotografando testava os diferentes ângulos e formas de usar a câmera e quem estava sendo fotografado fazia poses, caretas, brincadeiras para serem registradas.

Os dias de registros que se seguiram foram feitos de uma forma diferente, agora sem a câmera pesada e com sol, de dois em dois as crianças fizeram seus registros por todo o espaço do ceim.

Ao todo foram feitas 298 fotografias, e esse conjunto é composto por fotos experimentais, tanto de objetos como dos colegas, do parque, do espaço interno do CEIM, das decorações, da equipe de funcionários, das plantas e do céu.

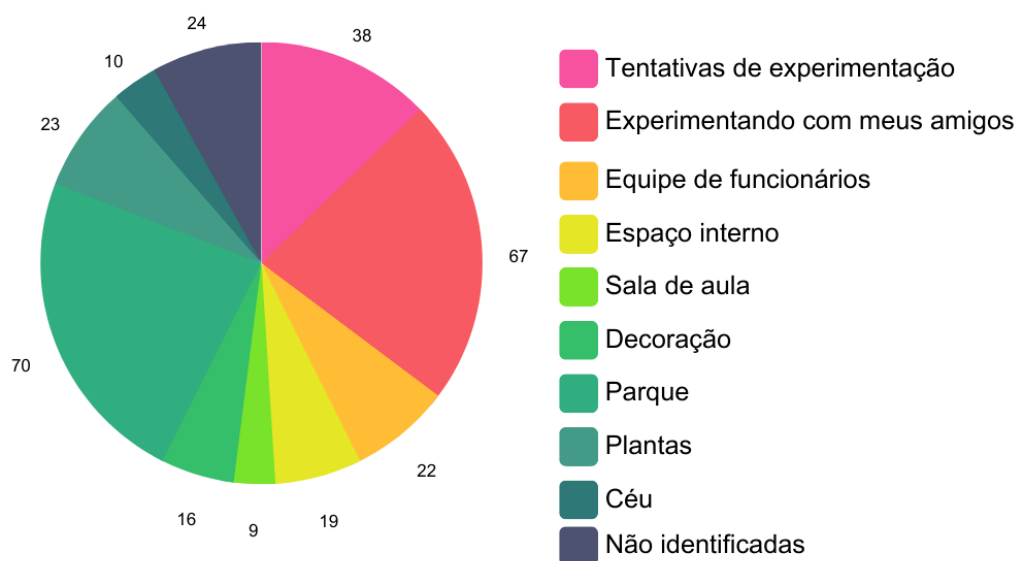
A visualização dos registros de cada criança foi individual e acompanhada da entrevista. Primeiro as crianças puderam visualizar na TV (de uma das salas previamente preparada para esse momento) suas fotos e em seguida foram entrevistadas seguindo o roteiro de entrevista semiestruturada. Durante a visualização dos registros as crianças demonstram muita euforia e um certo orgulho de seu trabalho. Participaram desse momento 8 crianças, apenas 2 meninas, gêmeas, não quiseram falar sobre suas fotografias nem responder as perguntas.

7. ANÁLISE DOS REGISTROS

No total, foram feitas 298 fotos. As categorizamos na seguinte forma: tentativas de experimentação, experimentando com meus amigos, equipe de funcionários, espaço interno, sala de aula, decoração, parque, plantas e céu. Fotos tremidas e com dedos que impediam a interpretação foram categorizadas como não identificadas.

Chamamos de *tentativas de experimentação*, as fotos as “fotos de teste”, que focam especificamente alguns objetos aleatórios ou mostram os pés das crianças ou que podem ter sido tiradas ao acaso, *experimentando com meus amigos*, as fotos que as crianças tiram delas mesmas e de seus colegas, *equipe de funcionários*, as fotos das pessoas presentes no dia a dia do CEIM, como a colaboradora da limpeza, o cozinheiro, os professores e o segurança, *espaço interno* as fotos das acomodações internas da escola como banheiro, cozinha, secretaria, sala dos professores e corredores, *sala de aula*, as fotos tiradas na sala de aula das crianças, *decoração*, as fotos das decorações que chamaram atenção das crianças, como as bandeirinhas de festa junina e o painel de fotos delas mesmas que estava presente na entrada da escola, *parque* as fotos que contemplam o parque todo ou algum brinquedo específico do parque, *plantas* as fotos que apontavam na direção de alguma planta e por fim *céu*, as fotos do céu não necessariamente representavam apenas o céu mas tinham um foco apontado para cima.

GRÁFICO 1 - Categorização das fotografias



Fonte: autoria própria com base nas 298 fotos.

8. A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM AS IMAGENS PRODUZIDAS

Pudemos perceber através dos registros fotográficos e das entrevistas que as crianças têm uma preferência pelo parque, mais especificamente pelo escorregador que dentre as 70 fotos registradas do parque foi contemplado 36 vezes, o que os tornam assim o que há de mais belo no CEIM. Mas o que isso significa? O que o parque e o escorregador tem de especial?

Fotografando o parque e o escorregador as crianças demonstram a importância do mundo do brincar pois esse é o que os guia não se trata apenas de uma atividade trivial sem significado, ao contrário, é uma maneira de as crianças aprenderem e se desenvolverem. O ato de brincar permite que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas e emocionais, descubram normas sociais e assimilem ideias e significados por meio da interação com os outros (VYGOTSKY, 1991).

Fotografia 1 - O parque.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“Eu queria ter um parque igual lá na minha casa”

“Eu gosto de ir no parque, mas a gente nunca mais foi por que só chove”

Fotografia 2 - Escada para a diversão.

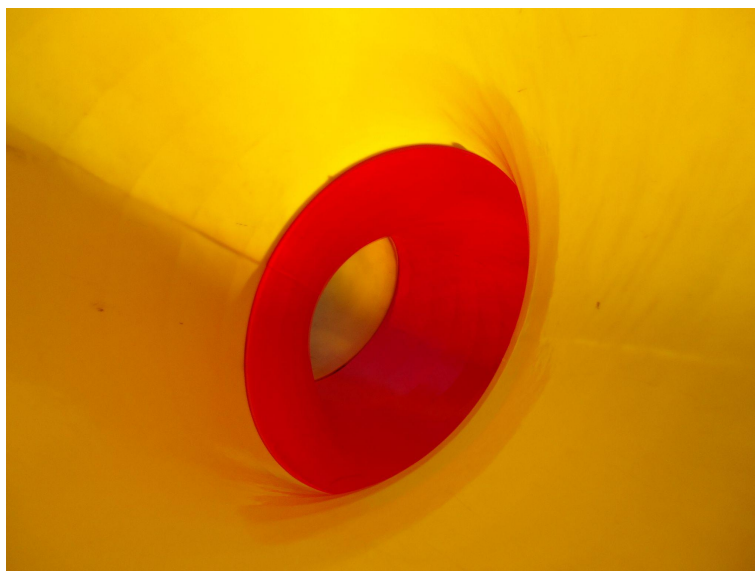


Fonte: Acervo da pesquisa.

“O tobogã da pra fazer várias brincadeiras, tipo polícia e ladrão daí descer e voltar e subir de novo e voltar, daí ninguém consegue me pegar”

“Eu gosto do tobogã, quando eu vo nas piscinas tem um igual e eu gosto muito”

Fotografia 3 - Mergulhando nas cores.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“eu tirei as fotos dentro do escorregador porque eu gosto das cores “

Para ratificar a afirmação de que segundo a visão das crianças o parque o tobogã são os mais belos além dos registros contamos também com as respostas das crianças na entrevista:

Quadro 1 - O que as crianças acreditam ser mais belo no CEIM.

Aluno	O que acham mais belo no CEIM?
A.F	A árvore de flor
A.M	Parque
D.M	O tobogã
E. C	As árvores
L. C	A árvore cheia de flor
L. B	O parque
M. T	O escorregador, porque ele é bem colorido.
P. B	O parque
V.P	Não quis responder
V.P.S	Não quis responder

Fonte: Elaborada pela autora.

Algo não muito fotografado porém muito citado nas entrevistas foi a árvore de Manacá-da-Serra a qual também descobrimos pelas crianças ser mágica e realizar desejos, além de servir de túnel para passar com as motocas e uma casinha para as meninas, que preferem brincar embaixo de sua sombra do que na casinha de plástico disponível no parque.

Fotografia 4 - A magia da natureza.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“Olha esse são os botões das flores, eles vão abrindo e abrindo e viram as flores grandes”.

“Sabe isso aqui? (se referindo ao botão das flores) é pra desejo, você tem que chegar bem perto dele e falar seu desejo e quando ela abre ele vai se realizar.”

Fotografia 5 - A casa.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“Aqui dentro a gente brinca de casinha, porque aqui parece uma casinha embaixo da árvore.”

Fotografia 6 - O túnel.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“Olha esse é o caminho pra passar com a motoca, é um túnel”.

Dessa forma vemos também que durante o brincar as crianças podem assumir papéis imaginários, experimentar diferentes cenários que não seriam possíveis em situações da vida real, o brincar assim se torna uma atividade que permite que as crianças representem e ressignifiquem o mundo ao seu redor (VIGOTSKY, 1991).

Conforme também afirma Beltrame (2021):

A imaginação e a imitação são instrumentos constituidores do brincar, é através deles que a criança relaciona seus interesses e necessidades com a realidade de um mundo quase desconhecido, um mundo que a criança está conhecendo. É pelo brincar que a criança ordena, organiza, desorganiza e reconstrói o mundo a sua maneira intelectual e afetiva. Neste momento, a criança ousa com sua imaginação e criatividade, encena os diferentes papéis de seu mundo e de sua realidade, dá vida aos objetos, levanta e resolve problemas, enfim, exercita sua imaginação e vivência coisas que não teria acesso ao seu cotidiano infantil. (BELTRAME, 2021, p.26).

Também percebemos a partir do click fotográfico que elas percebem a importância, do espaço colorido e decorado e dos funcionários do CEIM presentes no seu dia a dia em especial do cozinheiro e do segurança este por sua vez uma figura antes pouco vista em escolas mas agora presente em todos os espaços escolares.

Fotografia 7 - Cores.



Fonte: Acervo da pesquisa

“eu gosto de coisa colorida, tipo essas bandeirinhas coloridas, e as folhas porque são verde e também do arco íris”

Fotografia 8 - O cozinheiro.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“Esse é o João, eu amo ele porque ele faz comida gostosa.”

Fotografia 9 - O “policial”.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“Esse é o policial ele tá aqui pra cuidar da gente, mas eu não sei o nome dele, olha o tamanho do bigode.”

“Não tinha segurança antes, mas agora tem.”

Ao fornecer às crianças acesso a uma câmera, encorajá-las a experimentar, e explorar o mundo ao seu redor tivemos resultados únicos, registros de momentos vividos e as crianças podendo expressar sua visão a partir do seu olhar fotográfico e protagonismo nessa experiência.

Um olhar protagonista encoraja a criança a experienciar cada vez mais os espaços. Faz com que ela sinta-se parte dele, livre para manipular e investigar, onde pode-se observar que o espaço e materiais estão disponíveis para que a criança possa livremente criar, protagonizar ações em um determinado espaço ao seu tempo. (FAVERO, 2017, p.48)

Fotografia 10 - Testando ângulos.



Fonte: Elaborada pela autora.

Fotografia 11 - Resultado de “testando ângulos.”



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 12 - Experimentando.



Fonte: Elaborada pela autora.

Fotografia 13 - O regador.



Fonte: Acervo da pesquisa.

“olha essa foto ficou bonita tipo um fotógrafo”

Como vimos as crianças possuem uma perspectiva única sobre CEIM, percebem as coisas de uma forma completamente diferente de qualquer adulto, seu olhar pode transformar até mesmo uma simples fotografia de um regador em uma das mais belas imagens já vistas.

Como um colecionador, a criança caça, procura. As crianças, em sua tentativa de descobrir e conhecer o mundo, atuam sobre os objetos e os libertam de sua obrigação de ser úteis. Na ação infantil, vai se expressando,

assim, uma experiência cultural na qual ela atribui significados diversos às coisas, fatos e artefatos (KRAMER, 2006).

“Isso significa que são ilimitadas as possibilidades temáticas e que a criação só encontra limites na imaginação do fotógrafo.” (KOSSOY, 2001, p.54)

Quanto ao que acreditam não ser belo no ceim, as crianças não apontaram nada em suas fotografias, porém na entrevista tivemos os seguintes resultados:

Quadro 2 - O que as crianças não consideram belo no CEIM.

Aluno	O que não acham belo no CEIM?
A.F	Bater no amigo.
A. M	Brigar.
D.M	Dar soco no amigo.
E. C	Não ouvir a Profe.
L. C	Brigar com os amigos.
L. B	Desobedecer.
M. T	Brigar.
P. B	Brigar.
V.P	Não quis responder
V.P.S	Não quis responder

Fonte: Elaborada pela autora.

E a partir desses resultados a sua grande maioria de caráter atitudinais contra os amigos, algo que inicialmente não tinha recebido a devida importância, se destacou, e se confirmou nas fotos. Para nós o que fica claramente subentendido sem que precisem falar nada é a beleza da amizade, das interações de uma criança com a outra, do companheirismo são essas as coisas mais belas e que fazem o CEIM ser tão especial, ter amigos e estar com os amigos.

Fotografia 14 - A foto da foto.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 15 - A foto da foto, parte 2.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 16 - Abraço



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 17 - Careta



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 18 - “Tira uma foto nossa.”



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 19 - Olha essa foto



Fonte: Acervo da pesquisa.

Além de tudo que já destacamos, notamos algumas selfies, nos mostrando que as crianças percebem a sua própria importância dentro do ambiente escolar.

Fotografia 20 - Testando caretas



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 21 - Pronto pra selfie



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fotografia 22 - Selfie



Fonte: Acervo da pesquisa.

Por último mas não menos importante, conforme a Convenção sobre os Direitos da Criança adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989 e em vigor desde 2 de setembro de 1990 estabelece em seu artigo 12º “a criança que é capaz de formular seus próprios pontos de vista tem o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados a ela, e tais opiniões devem ser consideradas” (UNICEF, 1989, p.6). Sendo assim ainda nessa pesquisa buscamos entender o que as crianças acreditavam ser uma solução para deixar o CEIM mais belo, e obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 3 - O que as crianças fariam para o CEIM ser mais belo.

Criança	Se dependesse só de você para a escola ser mais bela, o que você mudaria?
A.F	Eu ia plantar mais flor e pé de morango pra ela ficar mais bonita.
A.M	la fazer churrasco igual eu faço com meu pai.
D.M	la ter mais brinquedos.
E. C	Eu queria que tivesse uma casinha na árvore.
L. C	Tinha que ter mais cor, podia ter um arco-íris fechando o painel lá na frente, é eu ia fazer um arco-íris.

L. B	la colocar algumas coisas: bicicleta de verdade e o gira gira de volta porque não tem mais.
M. T	Pintar a escola de amarelo.
P. B	la deixar mais colorida.
V.P	Não quis responder
V.P.S	Não quis responder

Fonte: Elaborada pela autora.

Dessa forma chegamos ao final da pesquisa de forma inusitada, mas com um aconchego em nossos corações. Ao percebermos em cada fala e em cada fotografia que o belo para a criança não está nas coisas materiais o belo para a criança é a natureza, é a vida, é o colorido, é a felicidade, é a alegria com o pai, é o encontro com os amigos...é o ser criança.

9. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA EM FOCO

A pesquisa pretendia, sobretudo, compreender e analisar os registros e as falas das crianças acerca do CEIM que frequentam, mas muito além disso essa pesquisa proporcionou às crianças a oportunidade de explorar e se envolver com o mundo ao seu redor de uma maneira visualmente estimulante e possibilitou assim que pudessem aprender e se expressar em uma nova e diferente linguagem.

Pudemos também registrar as interpretações feitas pelas crianças, por meio das falas e das fotografias e realizadas por elas, durante toda a pesquisa, colocando-as numa posição não mais de espectadoras e receptoras, mas sim de protagonistas de sua experiência, do ato de fotografar, e de participar no CEIM. Segundo Favero (2017, p.54) “possibilitar às crianças o direito de participação, de dar vez e voz aos seus anseios e para além do ouvir, escutar e dar sentido ao que a criança expressa é imprescindível para constituirmos um novo modelo de escola e educação na infância.”

O objetivo geral da presente pesquisa foi alcançado, ao compreendermos a partir dos registros fotográficos que o belo para as crianças no CEIM mesmo sem que elas percebam é o Ser Criança. Também ao observarmos os registros das crianças notamos que mesmo com seu olhar infantil elas visualizam e percebem todos os diferentes aspectos que compõe o CEIM, percebem o cozinheiro que

prepara seu alimento, o segurança que as protege, as decorações, as cores, a natureza que mesmo de forma limitada as cerca e as fascina magicamente.

Seus registros expressam suas formas únicas de ver o mundo, distante da lógica dos adultos. Vemos isso nos diferentes elementos escolhidos pelas crianças para fotografar, em seus diferentes ângulos, enquadramentos e focos.

Diante do exposto consideramos que a fotografia é uma forma poderosa de expressão visual que tem o potencial de enriquecer o processo educativo na educação infantil. Ela permite que as crianças se expressem, observem o mundo ao seu redor e compartilhem suas experiências de maneira única. Através dela, as crianças podem comunicar suas ideias, sentimentos e perspectivas de maneira visual. Elas podem capturar momentos significativos, explorar diferentes pontos de vista .

Ao utilizar a câmera, as crianças são incentivadas a observar atentamente o mundo ao seu redor. Elas aprendem a prestar atenção aos detalhes, às cores, às formas e aos padrões, desenvolvendo habilidades de observação. A fotografia desperta a curiosidade natural das crianças, incentivando-as a explorar e questionar o ambiente em que vivem, também permite que as crianças documentem suas experiências e memórias de forma tangível. Elas podem fotografar suas brincadeiras, atividades escolares, passeios e momentos especiais. Esse registro visual oferece uma oportunidade para refletirem sobre suas vivências.

Em suma, vemos a fotografia como uma linguagem poderosa que pode desempenhar um papel significativo na educação infantil. Ao incorporar a fotografia nas práticas educacionais, são inúmeras as possibilidades.

Agora em conjunto com o CEIM Trilha do Saber iremos trabalhar também nas possibilidades dentro do possível, de tornar o ambiente do ceim literalmente a cara das crianças, diante das suas propostas de colorir o ambiente e se possível a criação de uma pequena horta em um espaço não utilizado já observado para que as crianças tenham mais contato com a natureza.

10. REFERÊNCIAS

A história da fotografia: do daguerreótipo às imagens digitais. arte|ref Notícias em arte contemporânea. 3 de agosto de 2021. Disponível em: <https://arteref.com/fotografia/a-historia-da-fotografia-do-daguerreotipo-as-imagens-digitais/> Acesso em: 20 de junho de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2004, p. 229.

BELIZIO, Luciana de Aguiar Belizio; MOURAD, Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira. Educação Infantil e o Brincar: ação social e cultural da criança. In: BELTRAME, L. M; RODRIGUES, t. **Infâncias, Educação Infantil e Linguagens: práticas educativas que viabilizem o protagonismo** / Lisaura Maria Beltrame; Tamires Rodrigues (Organizadoras). – Rio de Janeiro: Libroe, 2021. 282 p. ISBN 978-65-991247-9-2 doi.org/10.35417/978-65-991247-9-2

BELTRAME, Lisaura Maria. **O brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças de 4 e 5 anos.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2021.

BELTRAME, Lisaura Maria; GUARDA, Gelvane NicolE; LUZ, Tatiane Nicaretta. Educação infantil: uma proposta de estágio pensada na criança como protagonista. In: BELTRAME, L. M; RODRIGUES, t. **Infâncias, Educação Infantil e Linguagens: práticas educativas que viabilizem o protagonismo** / Lisaura Maria Beltrame; Tamires Rodrigues (Organizadoras). – Rio de Janeiro: Libroe, 2021. 282 p. ISBN 978-65-991247-9-2 doi.org/10.35417/978-65-991247-9-2

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política.** Ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BEZZON, Rafael F. A. **Etnografia e imagem, o texto antropológico como arquivo de afetos.** Unesp/São Paulo, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016.** Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CORSARO, William A. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas.** Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 91, p. 443- 464, 2005.

FAVERO, Rita. **Protagonismo da Criança na Apropriação do Espaço Escolar da Educação Infantil.** 2017, 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia, Erechim, RS. 2017.

FRANCISCHINI, Rosângela e FERNANDES, Natália. Os desafios da pesquisa ética com crianças. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2016, v. 33, n. 1 [Acessado 1 Agosto 2022], pp. 61-69. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752016000100007>>. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000100007>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006^a.

MARÍN, Dora. Lilia. **A infância moderna: entre liberdade e educação**. In: ANPED SUL VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2008, Itajaí (SC). NPED SUL VII 2008. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Pesquisa em Educação e Inserção Social. Itajaí (SC): Univali, 2008.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books .

OLIVEIRA, Ivanete Teixeira de. 1973-Fotografia na educação infantil [manuscrito] : **prática de letramento digital** / Ivanete Teixeira de Oliveira. - Belo Horizonte, 2019.

PEREIRA, Francieli Petry Rodrigues; NUNES, Ana Elecia da Rosa. A importância da brincadeira: projeto "Colônia de férias? Sim, com muita diversão!. In: BELTRAME, L. M; RODRIGUES, t. **Infâncias, Educação Infantil e Linguagens: práticas educativas que viabilizem o protagonismo** / Lisaura Maria Beltrame; Tamires Rodrigues (Organizadoras). – Rio de Janeiro: Libroe, 2021. 282 p. ISBN 978-65-991247-9-2 doi.org/10.35417/978-65-991247-9-2

SANTOS, Genecilda dos; MAIA, Gilvana Menslin Oliveira da. **Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na educação infantil**. Ponto e Vírgula. PUC-SP. No 28, Segundo Semestre de 2020, p. 42-57.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Retrato em positivo**. [entrevista concedida a] Gabriela Romeu. QUEM ESTÁ NA ESCUTA? DIÁLOGOS, REFLEXÕES E TROCAS DE ESPECIALISTAS QUE DÃO VEZ E VOZ ÀS CRIANÇAS, 1^a edição, p. 5-13. 2018.

SARMENTO, Manuel. Jacinto. **Visibilidade social e Estudo da Infância**. In: VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. Infância (In)visível. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa; BARBOSA, Douglas Vasconcelos; FERREIRA, Milene Moraes. **Etnografia nos estudos das infâncias: contribuições ao debate epistemológico, teórico e metodológico**. PPGECI/Fundaj-UFRPE, 2020.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

O que você sabe sobre fotografia?

O que é algo belo para você?

Você gosta do CEIM?

Qual lugar você mais gosta no CEIM?

O que você acha mais belo no CEIM?

Por que você acha isso belo?

Como seria o CEIM perfeito para você?

De todas as coisas que existem na escola, qual é a que você mais gosta?

Se dependesse só de você para a escola ser mais bela, o que você mudaria?

Se você pudesse construir um CEIM novo, do nada, o que teria nele?

Por que você tirou essa foto?

O que você achou da sua foto?

APÊNDICES B - SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZADA PARA COLETA DE DADOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Instituição Educativa: CEIM Trilha do Saber
Turma/Grupo Etário: Crianças pequenas. (4a-5a11m)
Carga horária: 36h

2. TEMA

O CEIM sob a ótica da criança

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A fotografia é uma forma de linguagem que permite que as crianças se expressem de uma nova forma, por meio dela pode-se ter uma amostra da visão do outro sobre o mundo dessa forma o objetivo geral dessa sequência didática é analisar qual a percepção infantil do que é belo no CEIM e os específicos são: Incentivar a produção fotográfica infantil; Identificar de que forma as crianças visualizam/percebem o CEIM a partir do clic fotográfico; Compreender a visão/falas das crianças sobre o que é belo e o que não é belo no CEIM; Analisar as produções fotográficas das crianças a partir do olhar do belo no CEIM.

4. CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

- O EU, O OUTRO E NÓS.
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

5. SISTEMATIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Ação Pedagógica:

1º dia, 4h - Primeiro contato com as crianças apenas observação e interação.

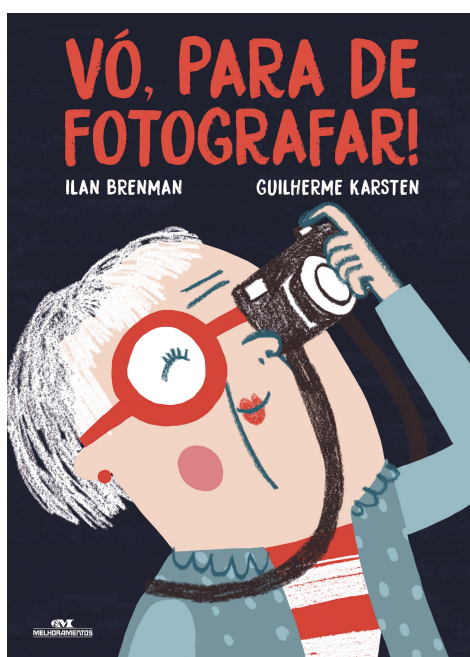
Registro diário de bordo.

2º dia, 4h - Apenas observação e interação com as crianças. Registro diário

de bordo.

3º dia, 4h - Roda de conversa com as crianças para verificar seus conhecimentos prévios sobre a fotografia e sobre o conceito de belo o que eles consideram belo, em seguida introduzir os conceitos básicos da fotografia e apresentar a câmera fotográfica. Neste dia todos os alunos serão fotografados e será encaminhado um bilhete pedindo aos pais uma foto de quando os alunos eram bebês.

4 dia 4h - Leitura do livro Vó, para de fotografar! - Ilan Brenman



Em seguida, com as fotos de cada criança atualmente e de quando eram bebês em mãos fazer uma brincadeira ver quem acerta qual bebe é qual aluno. Chamar a atenção das crianças em como elas mudaram e na importância da fotografia para o resgate da memória e indagar aos alunos sobre o CEIM, será que sempre foi assim? Será que existem fotografias de como ele era? como será que vai ser o ceim daqui alguns anos quando vocês estiverem grandes? Qual é a coisa mais bela que existe no ceim? o que poderia ter de novo? o que eles queriam que tivesse de novo? o que faria o CEIM ser mais belo? o que eles não queriam que mudasse?

5º dia, 4h - As crianças irão colorir suas próprias câmeras e depois será proposto que desenhem o que a câmera captaria se fossem fotografar o seu CEIM depois propor que desenhem como seria se fotografassem a escola perfeita.

6º dia, 4h - Fotografando pela escola.

7º dia, 4h - Fotografando pela escola.

8º dia, 4h - As crianças irão ver suas fotografias e debater sobre as mesmas com a turma.

9º dia, 4h - Dia destinado para entrevista semiestruturada individual.

APÊNDICES C - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA | INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, CRISTIANA AP. TAFFAREL, o representante legal da instituição **Centro de Educação Infantil Trilha do Saber** envolvida no projeto de pesquisa intitulado **Fotografia na Educação infantil: O CEIM Sob o Olhar da Criança** declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e as demais legislações vigentes.

Assinatura do Pesquisador Responsável


Cristiane Aparecida Taffarel
Secretária Municipal de Educação,
Esporte, Cultura e Turismo

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Guatambu, 27/06/2023

APÊNDICES D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, idade: _____ anos, Endereço: _____, responsável pela criança _____, na qualidade de _____, fui esclarecido(a) sobre o trabalho de pesquisa intitulado: A Linguagem Fotográfica na Educação Infantil: O CEIM sob o Olhar da Criança, a ser desenvolvido pela acadêmica Adriely dos Santos Alves do curso de Pedagogia sob orientação da Prof. Dr^a. Lisaura Maria Beltrame, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Estou ciente que a acadêmica e a orientadora acima referidas farão observações simples na turma autorizada pela instituição com registro em diário de campo, oficina fotográfica onde serão apresentadas as noções básicas de composição de imagens, registros fotográficos onde as crianças em posse da câmera fotográfica irão fazer seus registros do CEIM e por fim serão realizadas entrevistas semiestruturadas com as crianças.

A pesquisa procurará explorar o protagonismo infantil e a percepção do que as crianças acreditam ser belo no CEIM e assim também compreender o que torna o ambiente educativo mais atrativo para elas. Raramente, nós adultos, deixamos espaço, ouvimos, ou oportunizamos liberdade para as crianças expressarem sua visão, seus pensamentos e/ou opiniões em relação ao espaço educativo, aquele que existe para elas, mas que muitas vezes, tem a cara dos adultos e não das crianças. Este estudo, visa revolucionar com esta visão, oportunizando espaço, através da máquina fotográfica, para que registrem suas visões e percepções deste espaço. Pretende-se também promover a construção do olhar fotográfico das crianças tendo-as como protagonistas do ato de fotografar, e de participar no CEIM, bem como promover o contato das crianças com a produção fotográfica. Dessa forma as crianças terão a oportunidade de ter voz ativa na construção de uma escola melhor pois ao fim do projeto serão propostas formas de tornar o CEIM Trilha dos Saber um ambiente educativo mais atrativo para estas crianças e

propício ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

As pesquisadoras farão o possível para que sua presença não afete a rotina da turma e combinarão com as professoras as medidas a serem tomadas para prevenir alterações no comportamento das crianças. Da mesma forma, se comprometem a respeitar as normas higiênicas da instituição quando entrarem nas suas dependências, para evitar riscos à saúde das crianças.

Ao decorrer da pesquisa pode ocorrer: Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; Desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante os registros fotográficos. O questionário apesar de ser pequeno, para uma criança pode se tornar cansativo, para isso serão realizadas pausas na entrevista caso o participante apresente sinais de cansaço. E serão utilizadas todas as estratégias de forma lúdica para que não ocorra nenhuma dessas situações acima mencionadas, vale salientar que a participação será voluntária e caso ocorra qualquer uma das situações acima citadas e a criança não desejar prosseguir com a entrevista ou o registro fotográfico a atividade será interrompida e a criança retornará a sua sala. Também será informado a professora regente e a direção sobre a desistência da mesma sem nenhum problema acarretado.

Ao final da pesquisa junto a direção e coordenação do espaço será realizada uma reunião/encontro com as crianças os pais professores, enfim todos os segmentos envolvidos no CEIM para a devolutiva dos resultados, o qual será apresentado por meio de um portfólio com as fotos registradas na pesquisa fechando com as questões de pesquisa ora apresentadas neste estudo.

Quanto aos dados fornecidos, por ser este estudo de caráter puramente científico, os resultados serão utilizados somente como dados da pesquisa, e o nome das famílias, crianças e professoras envolvidas não será divulgado. E após a conclusão da pesquisa será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local e será apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". E quanto a pesquisa será arquivada junto a universidade, no acervo da biblioteca.

Estou ciente que, se em qualquer momento me sentir desconfortável com a realização da pesquisa poderei retirar este consentimento sem qualquer prejuízo para mim ou para a criança. Fui esclarecido(a) também que, no momento em que

eu desejar de maiores informações sobre esta pesquisa, mesmo após sua publicação, poderei obtê-las entrando em contato com a acadêmica ou a sua orientadora, nos seguintes telefones e/ou endereço: Adriely: (49) 98846-9529 – Rua Coronel Freitas 208-D CEP 89809-812 Lisaura Beltrame: (49) 98801-1333 - Rua Nereu Ramos, 1383, E. ap 104.

Sendo a participação de todas as crianças totalmente voluntária, estou ciente de que não terei direito a remuneração. Também fui esclarecida(o) de que, se tiver alguma dúvida, questionamento, ou reclamação, poderei me comunicar com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, utilizando o seguinte contato: **Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil**. Fone (49) 2049-3745. E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br.

CAAE: 69916123.2.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 6.160.415

Data de Aprovação: 04 de Julho de 2023

Por estar de acordo com a participação da criança pela qual sou responsável, assino este termo em duas vias, sendo que uma ficará em meu poder e a outra será entregue aos pesquisadores.

Autorizo a participação da criança pela qual sou responsável.

Guatambu, _____ de _____ de 2023

Assinatura (de acordo)

Os pesquisadores, abaixo-assinados, se comprometem a tomar os cuidados e a respeitar as condições estipuladas neste termo

(professora orientadora)

(acadêmica)

APÊNDICES E - TERMO DE ASSENTIMENTO | CRIANÇAS

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “A Linguagem Fotográfica na Educação Infantil: O CEIM sob a ótica da criança”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Adriely dos Santos Alves e Lisaura Maria Beltrame.

Nesta pesquisa nós estamos buscando saber o que você acha que o seu CEIM tem de mais belo, o que você mais gosta nele e como poderíamos deixar ele mais legal do que já é!

Na sua participação você vai ouvir histórias, desenhar, aprender usar câmeras fotográficas, fotografar seu CEIM e no final responder algumas perguntas sobre suas fotos assim como nas entrevistas que a gente vê na TV.



Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados, mas sem identificar as crianças que participaram do estudo assim como você. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades do nosso dia a dia como conversar, tomar banho, ler etc. Ao decorrer da pesquisa você pode ficar cansado ou aborrecido com tantas perguntas e talvez você não queira tirar fotos mas não se preocupe, sempre que você quiser

podemos fazer uma pausa e até mesmo parar e voltar para a sala de aula.

Também tem o lado bom! Com a sua ajuda podemos entender e tentar tornar o CEIM um lugar cada vez melhor e acolhedor para que vocês possam aprender muito mais. Além disso, você vai aprender a fotografar e quem sabe não vire um fotógrafo no futuro?

Seus pais já permitiram que você participe, mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir a qualquer momento. Uma via original deste Termo de Esclarecimento ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Adriely dos Santos Alves, (49) 98846-9529 – Universidade Federal da Fronteira Sul.

Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – Bloco da Biblioteca - sala 310, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó-SC, Telefone: (49) 2049-3745, E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br.

Pinte o quadradinho correspondente com a sua resposta:

Aceito que minha imagem e voz sejam gravadas e/ou filmadas e utilizadas para fins científicos.



Eu, _____, aceito participar da pesquisa “A fotografia na Educação Infantil: O CEIM sob o olhar da criança”, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a

qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar bravo comigo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Meu nome é _____
e o responsável por mim se chama _____

Mais uma vez, se você aceita participar da pesquisa pinte o quadradinho correspondente a sua resposta:



Assinatura do(a) pesquisador(a)

Guatambu, ____ de _____ de 2023

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – UFFS

Endereço: Bloco da Biblioteca - sala 310, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP

89815-899, Chapecó-SC,

Telefone: (49) 2049-3745, E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br.

Pesquisadora responsável: Lisaura Maria Beltrame

Endereço: Rua Nereu Ramos, 1383, E. ap 104.

Telefone: (49) 98801-1333 E-mail: lisaura.beltrame@uffs.edu.br

Pesquisadora assistente: Adriely dos Santos Alves

Endereço: Rua Coronel Freitas 208-D

Telefone: (49) 988-469529 E-mail: adryelyalves@outlook.com

